

Título

Contos Contados e Encantados... – Contos infantis -

Edição

Tecto de Nuvens, Edições e Artes Gráficas, LDA.

Rua Camilo Pessanha, 152, 4435-638 Baguim do Monte

tel./fax 224807820; tlm: 960131916 geral@tecto-de-nuvens.pt

www.tecto-de-nuvens.pt

Coordenação literária de

Teresa Cunha

teresacunha@tecto-de-nuvens.pt

Autores:

Ana Pepa; Alexandra Carneiro; Cynthia Leite da Silva; Marta Graça;

Rosarinho Cristóvão; Rui Miguel Almeida

Capa

Hugo Baganha a partir da imagem “Yellow_Floral_Background”, disponível em regime de copyleft em Gallery Yopriceville (gallery.yopriceville.com). + ilustrações de Ana Pão Trigo e Melissa de Aveiro.

Ilustrações do miolo

Ana Pão Trigo | Melissa de Aveiro

Paginação

Tecto de Nuvens

Revisão

Tecto de Nuvens

Concepção Gráfica

Tecto de Nuvens

© dos textos: cada um dos respectivos autores

© da colectânea: Tecto de Nuvens, Edições e Artes Gráficas, Lda.

Direitos reservados segundo a legislação em vigor

ISBN: 978-989-35033-9-3

Depósito Legal: 522729/23

Textos baseados no Novo Acordo Ortográfico

O conteúdo literário e plástico desta obra é da inteira e exclusiva responsabilidade dos autores.

A gerência da Tecto de Nuvens

Apresentação

O Prémio Conto Infante/Juvenil Tecto de Nuvens foi, um Prémio concebido em plena pandemia, pensado durante o último dos confinamentos, e como parte das comemorações do 15º aniversário da Tecto de Nuvens. Não foi pensado como pretexto para um evento público – com tudo fechado não se pensa em festas nem eu reunir muitas pessoas – mas como uma forma de contribuir para uma melhor sociedade. E mesmo com o fim oficial da Pandemia (que não da doença) enquanto decorriam os últimos dias das candidaturas, o júri não viu necessidade de criar um evento para celebrar o Prémio.

Pelo contrário, o júri entendeu que o intuito que tinha estado na génese do Prémio, desafiar os autores a escreverem, a ensinarem, a fazerem sonhar, era ainda mais válido. Uma linda festa rapidamente se esfumaria da memória, mas dar a conhecer ao público o máximo de histórias que chegaram ao final e que, poderiam, qualquer delas, ter sido a vencedora, era um investimento bem mais útil e eficaz. E assim se fez.

Podem agora os leitores deleitar-se com animais que vivem experiências, dilemas e desafios, sempre bem resolvidos com a base, sempre tão importante, de uma amizade. Ou descobrir o tesouro que é a amizade e a colaboração entre todos.

E aprender a não desistir nunca, seja de um sonho rebuscado, seja de conquistar uma nova amizade. E que não há nenhum problema que não possa ser resolvido com imaginação e apoio dos pais.

Esperamos, pois, que estes valores, estes sentimentos, estes sonhos ajudem ao desenvolvimento dos nossos mais novos e a um reconectar por parte dos mais velhos.

Jovem leitor, esta prenda é para ti, bonitas histórias para leres e releres ao longo da tua vida. Vibrantes desenhos saídos do incansável talento das nossas ilustradoras, para te inspirarem a sonhar e a imaginar.

Escolhermos oferecer-te este livro no dia em que se celebra o Dia Internacional dos Direitos das Crianças. É um dia muito importante e uma causa muito válida. Tens direito a ser amado, a ser protegido, a ser ensinado, a ser estimulado e até, na dose certa, a ser mimado... E, sobretudo, a viveres num ambiente de paz. Desejamos-te tudo isso, mas provavelmente já o tens, estima-o e aprecia-o.

Esperamos que os valores que vais aprender com cada uma destas histórias te inspire a seres o melhor de ti, a seres o melhor dos amigos, dos filhos, dos irmãos... a ser sempre solidário.

E que sonhes, sempre! Sonha um mundo bom, com gente que se ama, se respeita e se ajuda e estarás mais perto de o tornar realidade.

E que estes Contos sejam muitas vezes Contados e sejam sempre Encantados.

Boas leituras!

Teresa Cunha, editora
20 de Novembro de 2023

Caro leitor, se tens um texto favorito partilha connosco qual é. É uma maneira de os leitores incentivarem os autores, mas também de se habilitarem a um prémio. Vê, por favor, como o fazer na última folha deste livro. Muito obrigada!

A Detetive Carlota



Cynthia Leite da Silva

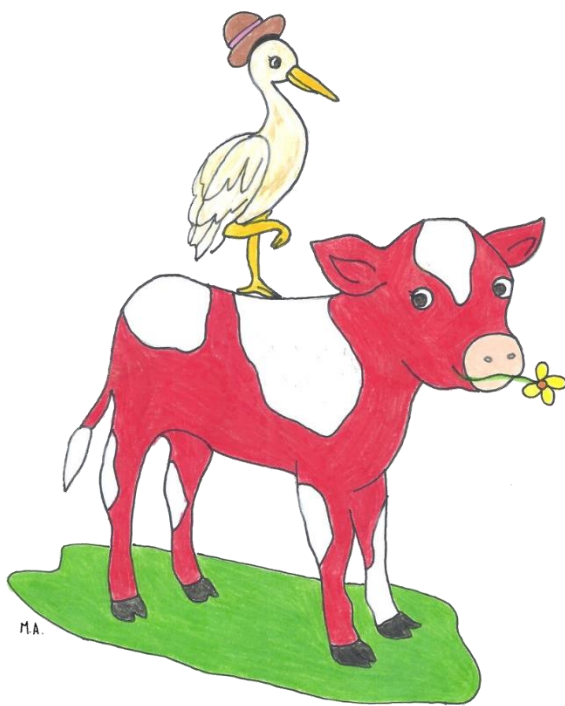


“Olá, o meu nome é Carlota e todos me tratam por Lota, ou Lotinha. Tenho fama de falar pelos cotovelos, de correr muito e de cantarolar as músicas que oiço no carro do meu avô José. E não é mentira! Para dizer a verdade, gosto de decorar as letras e cantá-las, alto e bom som! Dizem que quem canta, seus males espanta! Também sou curiosa, gosto de conhecer novas pessoas e de brincar com todos os meus amigos e amigas na escola. Adoro escrever nos meus cadernos e desenhar, mas não desenho lá muito bem. Gosto de estar na escola, ainda mais de brincar no recreio. Desde que não esteja muito tempo quieta, estou feliz!”.

Assim comecei o meu primeiro dia de aulas, com esta apresentação à turma e não imaginam como me sinto entusiasmada por iniciar mais um ano na minha escola. Adoro como todos os dias são diferentes, para além de que aprendemos muitas coisas e principalmente, brincamos muito! Este ano, a minha turma está cheia de pessoas novas e estou ansiosa por conhecê-las. Para as conhecer melhor, tento escutar com atenção as conversas e observar tudo à minha volta. Nem sempre é fácil, porque há sempre imensa coisa a acontecer ao mesmo tempo. Mas

KINKAS, O BEZERRO FELIZ

Ana Pepa



M.A.

Kinkas é um bezerro feliz. Vive num prado na margem do rio Guadiana e quando lhe apetece corre à desfilada: CATRAPUM, CATRAPUM, CATRAPUM..., até não poder mais e deixar-se cair sobre a erva fresca.

Kinkas e a sua mãe vivem numa antiga herdade no Alentejo, que os donos abandonaram quando foram viver para Lisboa. Ali não há cães, nem patos, nem galinhas, como nas quintas. Ali só há raposas, garças, melros... e outros animais que vivem em liberdade, na natureza.

— Kinkas, não te afastes do prado! — recomendou-lhe a mãe.

— Sim, mãe. — respondeu Kinkas, e foi-se deitar ao sol. De repente, sentiu uma picada nas costas. — Ai! — gritou ele. — Que foi isto?

Aquilo picava e dava-lhe comichão. Primeiro nas costas, depois nas patas, na barriga e, finalmente, no corpo todo. Muito aflito, correu para o rio e mergulhou com um enorme estrondo: PUUUMM!!

A água estava fria e certamente iria aliviá-lo. Ai! Não! Não! Aquelas horríveis picadas continuavam. “QUE VOU FAZER?!” Pensava Kinkas desesperado.

Melinda

Alexandra Carneiro



Melinda tem tanto de frágil como de linda. Os seus olhitos verde-esmeralda realçam a brancura da pele que dá vida a um corpo fino, esguio e tão delicado de uma figurinha de oito anos de aventuras. Nos seus caracóis loiros vivem dois lacinhos vermelhos a combinar com as feridas e arranhões que vai acumulando e colecionando no corpo e que tatuam as suas aventuras mágicas e desastradas. Melinda salta de árvore em árvore, de galho em galho, de muro em muro e rebola no chão a cada trinta segundos. Quase que se desmonta aquele corpinho de boneca de trapos no embate na relva verde que muitas vezes lhe ampara as quedas. É livre e vive a sonhar que é pássaro, que pode voar e que um dia chegará lá bem alto ao céu. Mas, por enquanto, vive estatelada no chão, com as pernas voltadas para o ar e com os caracóis soltos sempre virados do avesso e emaranhados numa erva ou flor seca que neles encontra sorte. É uma menina que vive ao ritmo dos seus trambolhões. Melinda é a leveza da infância.

Todos a conhecem na sua pequena aldeia, desde o velhinho pastor senhor Alfredo que tem noventa anos, um dente e duzentas e três ovelhas, até ao carteiro Tomé que nunca lhe traz cartas, o que a deixa muito arreliada. Melinda gosta muito de ir à caixa do correio, abri-la e descobrir que há

Rui Miguel Almeida



Há muito, muito tempo, numa aldeia de um país distante, perdida entre montanhas pintadas de vários tons de verde, vivia um menino que se chamava Razvan.

Os seus pais trabalhavam imenso, de manhã cedo até ficar de noite e, como não tinha irmãos, Razvan passava muitas horas a brincar sozinho, desde que era ainda um bebé.

À medida que foi crescendo, duas coisas foram ficando cada vez mais evidentes. A primeira era que nunca tinha apetite, comia muito pouco e quase sempre obrigado. A segunda é que não queria saber dos seus brinquedos. Por mais que os pais puxassem por ele, não ligava nenhuma à sua bola de futebol, ao seu cavalinho de madeira, nem sequer aos seus carrinhos ou ao seu comboio em miniatura. Quem o quisesse encontrar, era na biblioteca de casa, sentado no chão, com um livro no colo.

No início, ainda mal falava, só se interessava por livros para crianças pequeninas, com desenhos enormes que ocupavam páginas inteiras. Ficava horas deitado no chão com um livro aberto em frente ao seu nariz, a percorrer os desenhos com os olhos, um a um, muito atentamente. Não percebia nada do que estava escrito, pois não conhecia as

O Tesouro da Bisavó Beatriz



Marta Graça



Quando João e Carolina despertaram do sono, já os raios de sol mais atrevidos invadiam os seus quartos. Lá fora, o chilrear dos passarinhos anunciavam a chegada de um novo dia e o sopro do vento trazia consigo um toque de alegria!

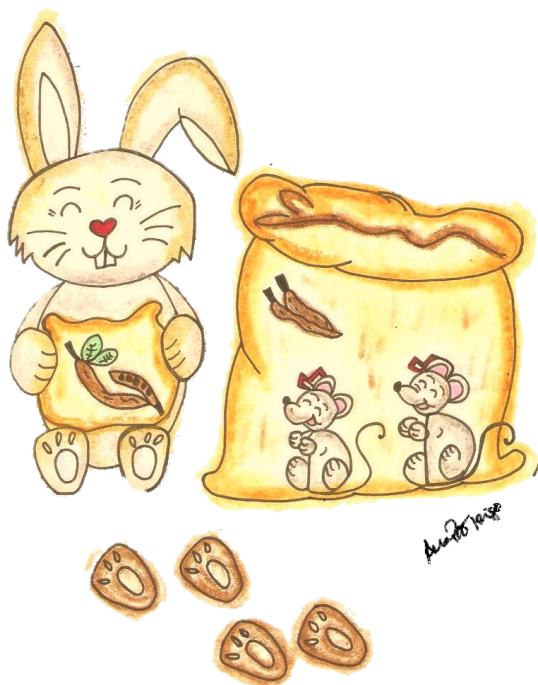
Era o primeiro dia de férias dos dois irmãos. João e Carolina mal podiam conter a sua animação, sentiam um arrepio na espinha e o seu coração batia com emoção. Havia tantas aventuras lá fora à sua espera! Num impulso, deram um salto da cama, vestiram-se e correram a tomar o pequeno-almoço.

Como já era costume, os meninos iriam passar a maior parte das suas férias em casa dos avós, pois os seus pais trabalhavam bastante para sustentar a família. Por isso, depois de comerem, prepararam as suas mochilas e puseram-se a caminho, sempre acompanhados dos seus melhores amigos, o cão Traquina, a gata Tareca e o passarito Pipo.

O bom de se morar numa aldeia, é que tudo fica perto, e bastou atravessarem um pequeno carreiro de terra batida, cercado com lindos arbustos de alecrim, para chegarem a uma casa de pedra pequenina e aconchegante no cimo do monte: a casa dos avós! Os meninos mal podiam

Um enigma enfarinhado

Rosarinho Cristóvão



Tchac Tchac

Tchac Tchac

Tchac Tchac

Tchac Tchac

Tchac Tchac

Tchac Tchac

Tchac Tchac ...

Um coelho **grande** e **gordo** corria a toda a velocidade. O chão estava cheio de pequenas poças de água, pois tinha chovido durante toda a tarde. As patinhas felpudas aterravam em cheio nas poças e a lama salpicava-o, enchendo o pelo de pequenos grãos de terra, como se fossem pedacinhos de chocolate.

Os seus olhos, pretos e brilhantes, iluminavam o caminho, de tão perto que estavam do chão. Umas patinhas pequeninas, marcadas na terra húmida, faziam um caminho, bem à sua frente.

De repente, a marca das patinhas deixou de se ver. A vegetação em frente parecia um muro alto e traiçoeiro. O coelho abrandou a corrida e, sentindo-se muito frustrado, parou. Olhou para todos os lados e, sentindo-se muito frustrado, gritou:

- Ganharam! Ganharam outra vez!

Exausto da longa corrida, deixou-se cair por terra.

Índice

Apresentação		7
Cythia Leite da Silva	A Detetive Carlota	9
Ana Pepa	Kinkas, o bezerro feliz	31
Alexandra Carneiro	Melinda	57
Rui Miguel Almeida	O Menino que comia letras	87
Marta Graça	O Segredo da bisavó Beatriz	109
Rosarinho Cristóvão	Um segredo enfarinhado	139
Índice		175